

## FUTEBOL E IDENTIDADE NACIONAL: RESENHA DA OBRA “O DRIBLE”

**Natasha Santos Lis**

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

**André Mendes Capraro**

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

O livro não é sobre futebol, mas, de uma maneira inédita na literatura brasileira, o futebol é personagem. Quem diria que nos dois segundos que levou o Pelé para dar aquele drible em Mazurkiewicz cabia uma vida – e um romance? Grande atuação de Sérgio Rodrigues (VERÍSSIMO, 2013 apud RODRIGUES, 2013).

Sérgio Rodrigues é um ficcionista, crítico literário e jornalista, cujo primeiro romance publicado foi *As sementes de Flowerville*, no ano de 2006. Na sequência, escreveu *Elza, a garota* (2009), que ganhou edição portuguesa e norte-americana. De acordo com o *site*<sup>1</sup> do autor, Rodrigues também produziu algumas coletâneas de contos, como *O homem que matou o escritor* e *Sobrescritos*, tendo desenvolvido um *blog* literário chamado Todoprosa<sup>2</sup>, em que comenta obras literárias, desempenhando, concomitantemente, os papéis de crítico e admirador.

O mineiro, nascido em 1962, que mora no Rio de Janeiro desde a década de 1980, publicou em 2013, pela Companhia das Letras, a obra *O Drible* – romance que se destaca por ser um dos poucos a incorporar o futebol brasileiro em sua trama. Uma história cheia de dramas particulares e ficcionais, que se relacionam à história do futebol no Brasil, trazendo à tona o contexto específico da década de 1970. Nesse sentido, embora se trate de um romance, a obra traz uma série de referências e reverberações importantes para quem estuda o futebol e suas implicações em relação à identidade nacional.

Segundo Rodrigues, em algumas entrevistas, entre a ideia do livro, seu desenvolvimento e publicação, passaram-se 20 anos. Todavia, uma vez publicada, a obra teve relativo sucesso, contando com versões em espanhol (*El regate*, Anagrama, maio de 2014, tradução de Juan Pablo Villalobos); francês (*Dribble*, Éditions du Seuil, março de 2015, tradução de Ana Sardinha e Antoine Volodine); dinamarquês (editora Anton & Ludwig, em andamento); e português luso (em 2015). Apenas um ano após sua publicação, *O Drible* ganhou o 12º Prêmio Portugal Telecom de Literatura (atual Oceanos), o mais importante do país.

A narrativa do livro gira em torno de Murilo Filho e Murilo Neto. Pai e filho que não se falam há 26 anos, mas que se reaproximam por conta de uma doença que deixa Murilo Filho condenado à morte.

Murilo Filho foi um cronista esportivo de muito sucesso que conviveu com figuras como Mario Filho e Nelson Rodrigues, testemunhando grandes episódios do futebol brasileiro. Já Murilo Neto é um revisor pouco conhecido de livros de autoajuda que, de certa forma, vive à sombra do pai que o despreza. Tendo em vista que Filho é desenganado pelos médicos,

<sup>1</sup> Para mais informações sobre o autor, acessar: <[www.srodrigues.com.br](http://www.srodrigues.com.br)>.

<sup>2</sup> Para mais informações: <<http://todoprosa.com.br/>>.

há uma reaproximação de Neto, aparentemente no sentido de compensar o tempo perdido na relação entre pai e filho. Os dois passam a se encontrar, portanto, todo domingo e Murilo Filho conta as histórias dos craques do passado. Todavia, com essas narrativas do passado, Filho tem um objetivo maior do que simplesmente narrar as suas memórias: nas histórias do futebol e seus craques se esconde um grande segredo de família, motivo pelo qual Murilo Filho sentia desprezo pelo próprio filho. Uma tríade amorosa entre Murilo Filho, Peralvo (um talentoso e controverso craque do futebol, que poderia ter sido maior do que Pelé, mas que morreu vítima da ditadura militar) e Elvira (mãe de Neto e esposa de Murilo) está, de certa forma, em uma zona de confluência com “Dom Casmurro” – se pensada a relação entre Bentinho, Escobar e Capitu. Ao tratar de Peralvo, amigo de Murilo Filho e supostamente o verdadeiro pai de Neto, Murilo dá uma série de pistas sobre a estranha natureza da relação entre sua mulher e seu amigo. Dando pistas do por que Peralvo é importante na história da problemática relação entre pai e filho.

A caracterização desses personagens, além da contextualização do futebol, dialoga em muito com a masculinidade – típica das construções futebolísticas. Além disso, ambos os personagens são depressivos. Murilo Filho, apesar de um grande jornalista que conviveu com os irmãos Rodrigues, é amargurado, exatamente por conta dessa suposta traição de sua esposa. Já Neto sofre com a ausência do pai, mas também não é um profissional de tanto sucesso, uma vez que a categoria de livros de autoajuda seria considerada literariamente pobre, segundo a crítica.

Toda esta trama se desenrola a partir da narrativa do drible de Pelé no goleiro uruguaio Mazurkiewicz, pela Copa de 1970, em que, embora tivesse tirado o goleiro da jogada, o brasileiro não marcou o gol. Nesse sentido, a narrativa do drible acontece ao longo de seis páginas e é retomada ao final do livro. Tal como o próprio escritor apontou em algumas entrevistas, seu objetivo era que a obra em si fosse uma espécie de drible, dado o desenrolar da trama, que traz um final surpreendente – assim como o fato de Pelé não ter marcado o gol, na referida jogada. Inclusive, a leitura é relativamente truncada, por conta da constante troca de narradores. Diferentes personagens contam a história e, por vezes, falam de si em terceira pessoa; havendo, ainda, a presença de um narrador onisciente, sem que o leitor seja efetivamente avisado – daí a perspectiva de drible sob a ótica de uma construção narrativa. A falta de atenção do leitor pode fazer com que este seja driblado, assim como acontece com o jogador de futebol.

Embora *O Drible* se trate de um romance com personagens e história fictícias, conta-se com um cerceamento de elementos contextuais. Por exemplo, há a alusão ao italiano Pier Paolo Pasolini, que lançou mão da conceituação do futebol jogado em prosa (italiano) e do futebol jogado em poesia (brasileiro), estilos estes que corresponderiam às especificidades de cada nacionalidade. Outras passagens apontam para os feitos de Nelson Rodrigues e Mario Filho, o que justifica grande parte dos enaltecimentos a Pelé expostos no livro – já que estes foram propagados especialmente por ambos entre as décadas de 1950 e 70.

A partir de uma perspectiva de que o contexto em que o autor se insere interfere na obra, pode-se pensar Sérgio Rodrigues como um fã do futebol. O autor menciona admiração por Tostão e Pelé, o que possivelmente se refere, em partes, a uma memória vivida por tabela, visto que Rodrigues tinha apenas oito anos em 1970 e, portanto, suas memórias sobre a Copa são bastante turvas. Há a hipótese de que as memórias dos personagens principais, relacionadas ao futebol, seriam lembranças do próprio autor, as quais teriam sido potencializadas, provavelmente, por meio da leitura dos irmãos Mario e Nelson Rodrigues. Sérgio Rodrigues afirma, em entrevistas, que já leu *O negro no futebol brasileiro* (1964) e, ao longo do romance em questão, traz de volta algumas lendas sobre Nelson, como, por exemplo, o fato de o cronista ficar de costas para o gramado, mas publicar a crônica sobre o jogo no dia seguinte. Isto é, Sérgio Rodrigues demonstra conhecimento sobre o contexto literário/futebolístico.

Outro ponto que destaca tal proximidade é a narrativa sobre Peralvo, que se dá de maneira muito semelhante à descrição de Pelé feita por Mário Filho em 1963, no livro *Viagem em torno de Pelé*, uma biografia do jogador. Na narrativa, Mario Filho traz diálogos e pensamentos do jogador, como a promessa de vingança pela derrota do Brasil em 1950 – estabelecida como uma das maiores tragédias futebolísticas pela qual o país já teria passado. No mesmo sentido, Sérgio Rodrigues descreve Peralvo que, aos cinco anos de idade, a primeira palavra que ele disse teria sido “Obdulio”, a segunda “Varela” e a terceira uma suposta promessa de vingança – remetendo ao jogador uruguaio, carrasco da seleção brasileira em 1950, Obdulio Varela.

Ainda sobre Peralvo, Murilo Filho acrescenta que este tinha potencial para se tornar um ícone do futebol brasileiro, “um Pelé transformado” e até melhor. Além das características como craque, o autor acrescenta o elemento místico: Peralvo é filho de uma mãe de santo, a Mãe Mãezinha, e, como ela, o jogador também tinha dons “megiúnicos”. Aqui, Sérgio Rodrigues busca uma alusão aos rituais futebolísticos, como a crença relacionada ao torcer e os ritos entre os jogadores e comissão técnica bastante fortes no Brasil, como a oração, o ajoelhar-se ao marcar o gol, entre outros. É revelada uma proximidade, inclusive, com o personagem rodrigueano “Sobrenatural de Almeida”, criado pelo cronista para explicar algum lance improvável nas partidas. Nesse sentido místico, “Rei Pelé” – primeiro filme sobre a vida de Pelé, de 1962, roteirizado por Nelson Rodrigues – tem início com a parteira anunciando o nascimento de Edson Arantes e profetizando que este seria rei.

É a partir de tais confluências que Sérgio Rodrigues produz um drible narrativo, pois, ao mesmo tempo em que se discute um romance que traz o futebol como cenário, pode-se perceber um forte diálogo com produções já conhecidas, o qual reverbera um ideal ufanista vinculado às formas de jogar futebol, estabelecido nas décadas de 1940 e 50 no Brasil. Neste sentido, embora o livro traga o futebol como cenário de forma inédita – ou como personagem, conforme a hipérbole de Luis Fernando Veríssimo –, acaba por reestruturar uma já estabelecida percepção do esporte em questão, mergulhando a trama em um profundo contexto futebolístico. Há a construção de personagens fictícios, todavia a forte existência de personagens reais somada à forte história do futebol brasileiro permite que se pense em um gênero fronteiro; um romance histórico do futebol no Brasil.

## Referências

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Quatro, 2000.

CAPRARO, André Mendes. “Diz-me como jogas e te direis quem és...”: estilos de jogar futebol em Pasolini, Freyre e DaMatta. **História Unisinos**, São Leopoldo, RS, v. 19, n. 3, p. 283-292, set./dez. 2015.

COMPANHIA DAS LETRAS. **O Drible – romance**. 2013. Disponível em: <<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=13582>>. Acesso em: 24 out. 2016.

RODRIGUES, Sérgio. **O Drible**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SANTOS, Natasha. **Freud explicaria isso? Os sentimentos e ressentimentos do futebol em Nelson Rodrigues (1951-70)**. 136 f. 2012. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de História, Departamento de História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SÉRGIO RODRIGUES. **Biografia**. Disponível em: <<http://www.srodrigues.com.br/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

TODOPROSA. **Sobre o autor**. Disponível em: <<http://todoprosa.com.br/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

---

Recebido em: 21/11/2016

Revisado em: 29/05/2017

Aprovado em: 20/03/2018

Endereço para correspondência:

[natashalise@gmail.com](mailto:natashalise@gmail.com)

Natasha Santos Lise

Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física.

Rua Coração de Maria, 92

Jardim Botânico

80210132 - Curitiba, PR - Brasil